

# Revista de Comunicação Científica: RCC



# ARTIGO

## MANIKUERA: MINGAU SAGRADO DO POVO MUNDURUKU

Manikuera: sacred porridge of the Munduruku  
people

Manikuera: avena sagrada del pueblo Munduruku

Maria Valdenize Saú Munduruku

Acadêmica do curso de Pedagogia Intercultural, da  
Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de  
Barra do Bugres-MT.

E-mail: [ilzinechue9@gmail.com](mailto:ilzinechue9@gmail.com)

Lori Hack de Jesus

Professora do curso de Pedagogia Intercultural, da  
Universidade do Estado de Mato Grosso.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8733-8255>

E-mail: [lori.hack@unemat.br](mailto:lori.hack@unemat.br)

Como citar este artigo:

MUNDURUKU, Maria Valdenize Saú & JESUS,  
Lori Hack de. Manikuera: mingau sagrado do  
povo Munduruku. In: **Revista de Comunicação  
Científica – RCC**, Maio/Set., Vol. 1, n. 8, pgs.  
114-121-10, 2021. ISSN2525-670X.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume 1, número 8 (2021)  
ISSN 2525-670X

## MANIKUERA: MINGAU SAGRADO DO POVO MUNDURUKU

Manikuera: sacred porridge of the Munduruku people

Manikuera: avena sagrada del pueblo Munduruku

### Resumo

Este texto é decorrente do projeto de pesquisa em andamento que objetiva trazer o conhecimento e a compreensão dos sentidos fundamentais da alimentação sagrada, a Manikuera, mingau sagrado para nosso povo Munduruku e identificar o que pensam professores e anciãos sobre a participação da escola nessa atividade, através de entrevistas com os mesmos. Compreendemos essa pesquisa necessária para auxiliar no processo de fortalecimento da prática cultural e para compreender como ela contribui para a proximidade dentre os clãs, para manter viva esta prática, isto é, manter vivos os significados dos rituais e seus valores, que podem ser entendidos como patrimônio material e imaterial de valor para nosso povo, destacando sua importância para o fortalecimento de nossa autoafirmação como povo indígena.

**Palavras-Chave:** Alimento Sagrado, Cultura Munduruku, Práticas Pedagógicas Interculturais.

### Abstract

This text is a result of the ongoing research project that aims to bring knowledge and understanding of the fundamental meanings of sacred food, Manikuera, sacred porridge for our Munduruku people and to identify what teachers and elders think about the school's participation in this activity, through interviews with them. We understand this research necessary to assist in the process of strengthening cultural practice and to understand how it contributes to the proximity between the clans, to keep this practice alive, that is, to keep alive the meanings of rituals and their values, which can be understood as material and immaterial heritage of value to our people, highlighting its importance for strengthening our self-affirmation as an indigenous people. And we want, at the end of the research, to understand how the school, which has a specific and differentiated curriculum, works this content on the sacred porridge in the school's practice.

**Keywords:** Sacred Food, Munduruku Culture, Intercultural Pedagogical Practices.

### Resumen

Este texto es el resultado del proyecto de investigación en curso que tiene como objetivo aportar el conocimiento y la comprensión de los significados fundamentales de la comida sagrada, Manikuera, papilla sagrada para nuestro pueblo Munduruku e identificar lo que piensan los maestros y ancianos sobre la participación de la escuela en esta actividad. a través de entrevistas con ellos. Entendemos que esta investigación es necesaria para ayudar en el proceso de fortalecimiento de la práctica cultural y comprender cómo contribuye a la proximidad entre los clanes, para mantener viva esta práctica, es decir, para mantener vivos los significados de los rituales y sus valores, que pueden entenderse como patrimonio material e inmaterial de valor para nuestro pueblo, destacando su importancia para fortalecer nuestra autoafirmación como pueblo indígena. Y queremos, al final de la investigación, comprender cómo la escuela, que tiene un currículo específico y diferenciado, trabaja este contenido sobre la papilla sagrada en la práctica escolar.

**Palabras clave:** Comida Sagrada, Cultura Munduruku, Práticas Pedagógicas Interculturales.

## **Introdução**

O Povo Indígena Munduruku do Estado de Mato Grosso reside na Aldeia Nova Munduruku, localizada na Terra Indígena Apiaká/Kayabi, à margem direita do Rio dos Peixes, a aproximadamente 60 km do município de Juara-MT. Sendo que tem como seu território tradicional no Estado do Pará, região antigamente conhecida como Mundurukânia, na Região Tapajônica e seus afluentes, chegando aqui do seu lugar de origem na década de 1970. Trazendo conhecimentos tradicionais, incluindo as práticas culturais, sendo uma delas a prática da alimentação sagrada tradicional do nosso povo, a MANIKUERA.

Essa prática cultural é desenvolvida pela comunidade de forma coletiva e a escola participa, ela está envolvida nesse conhecimento. Porque é uma atividade que não pode ser realizada com poucas pessoas, quebrando assim, todas as regras existentes.

A Manikuera é uma prática cultural que já está prevista no calendário escolar, ela envolve a escola porque a escola da aldeia é uma escola indígena que possui currículo específico e diferenciado, fato que consegui compreender no curso de Pedagogia. Assim, trago este tema como pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, pois como vemos em Brasil (2008, p. 78), que *“A área de pesquisa dentro de um curso de formação de professores é, portanto, um espaço para a sistematização e o intercâmbio de conhecimentos sobre o fazer ciência em culturas diferentes”*.

A pesquisa ainda está em andamento, e, pretende “compreender todos os sentidos fundamentais da alimentação sagrada, trazendo o conhecimento da importância da Manikuera – mingau sagrado do povo Munduruku – evidenciando a prática cultural como patrimônio material e imaterial. E também quer identificar o que pensam os professores e os anciãos sobre a participação da escola nas atividades para a produção da Manikuera e o papel da escola na compreensão e difusão desse aspecto de nossa cultura.

Desta forma, a pesquisa se dará em duas etapas, a primeira com os anciãos para aprofundar na cultura e a segunda, com os professores, para que digam sobre a participação da escola no ritual de oferendas, especificamente, na preparação do mingau, a Manikuera.

Ao final desta pesquisa, compreenderemos melhor como a escola, que tem um currículo específico e diferenciado, trabalha este conteúdo sobre o mingau sagrado na prática da escola.

## **1. A Manikuera**

A Manikuera é um mingau sagrado que chamamos de *Kaxidi* em nosso idioma, que no decorrer de nossa história exige uma prática ritualística bastante cuidadosa, em virtude que temos essa prática cultural como um rito espiritual, cada momento de elaboração desta bebida, como uma forma de união e proximidade entre membros dos clãs, na organização do povo Munduruku.

Esta prática está carregada de simbologias, em cada passo de seu processo, carregada de conhecimentos a serem aprofundados, pois desde a ida à roça para a coleta da mandioca específica para essa bebida, até o momento de seu consumo, que precisa ser em coletivo, como forma de agradecer os espíritos que estão sempre no convívio de nossa comunidade, como forma de fortalecimento da identidade e da união dos subgrupos dos clãs.

Para os Munduruku, as entidades não-humanas têm a capacidade de interferir no mundo dos vivos e partilham do mesmo mundo, possuindo poderes de certa forma semelhantes. Seres humanos e entidades da natureza e da sobrenatureza estão em constante interação. Assim, cabe aos índios, por meio de suas práticas e comportamentos, manter o equilíbrio, sempre estável, dessa relação (FUNDAÇÃO et al, 2008, p. 85).

Manikuera é uma bebida tradicional do Povo Munduruku, que vem sendo realizada desde tempos imemoriais no decorrer de nossa história, prática essa realizada, na maioria das vezes, pelas mulheres adultas, feita com muita delicadeza, pois há uma série de cuidados necessários, porque é uma bebida sagrada, existindo regras específicas para serem cumpridas na sua preparação.

**Fig. 1 – Descascando a mandioca para preparar a Manikuera**



Fonte: Arquivos da autora (2020)

Ela é feita de caldo de Mandioca-Doce e três tipos de Cará: o Cará-Açu, Cará-Branco e Cará-Preto, também é feita de Banana da Terra, essa atividade é realizada por duas partes, homens e mulheres. A contribuição dos homens nesta atividade é arrancar, carregar e ralar a mandioca doce.

**Fig. 2 – As Mulheres preparam a bebida sagrada**



Fonte: Arquivos da autora (2020)

Em seguida, todo o processo é feito, basicamente, pelas mulheres, que após ser ralado entra na parte de cozimento da mandioca para ser misturada a um determinado ponto de cozimento, com a supervisão das mulheres mais experientes do grupo.

Existem momentos em que há participação de mulheres mais jovens como forma de aprenderem para as futuras produções com elas, vemos isso como uma forma de repasse destes conhecimentos, de vital importância para perpetuação desta prática, que é uma forma de identificação de nossa culinária mais tradicional do povo Munduruku.

## **2. Ritualistas**

A prática da produção de Manikuera exige o cumprimento de várias regras, principalmente, para as pessoas que trabalham diretamente neste processo, nesse caso, as mulheres, assim como para as pessoas que consomem o mingau ao final do processo.

Assim, vamos aqui expor algumas das regras que devem ser seguidas e, que fazem parte de um dos princípios desta ritualística. Uma delas é a oferenda para os espíritos, que antes, ou em um dos primeiros momentos de consumo, é deixar em um lugar específico uma certa porção da Manikuera, que é a parte oferecida aos espíritos coletivos; outra regra diz que não se deve assoprar o mingau, como forma de respeito a este alimento, do contrário, terão reações que interferem no convívio social, como comportamento involuntário no momento do sono profundo.

**Fig. 3 – Consumo Coletivo do Mingau Sagrado**



**Fonte:** Arquivos da autora (2020)

## Manikuera: mingau sagrado do povo Munduruku

No ato da confecção, uma das regras é que a mulher que estiver manuseando no momento cozimento terá que manter o mesmo movimento desde o início até o fim, do contrário, todas as suas atitudes e planejamento não irão dar certo, pois se a mesma não mantiver seu ritmo no trabalho não terá em sua vida pessoal e profissional, e, assim por diante; de todas as ações referentes ao processo, a partilha do Manikuera é uma das mais importantes, pois reflete a união em que a comunidade se encontra, como forma de autoafirmação como Povo e como todos estão dispostos estar juntos em manter sua identidade.

**Fig. 4 – Toda comunidade Munduruku bebe o Mingau Sagrado**



**Fonte:** Arquivos da autora (2020)

Ao final da preparação do Mingau Sagrado, toda a comunidade participa da atividade coletiva de degustação e consumo da bebida sagrada. Essa prática coletiva na comunidade do Povo Munduruku contribui para o fortalecimento da cultura e a permanente valorização da mesma, inclusive, entre os mais jovens.

### Considerações Finais

Este trabalho trouxe à tona uma diversidade de reflexão para um melhor aprofundamento de mais informações para essa prática em específico, assim como seria oportuno ter um aprofundamento também para outras práticas de nossa

**Maria Valdenize Saú Munduruku; Lori Hack de Jesus**



cultura, uma vez que em apenas um tema teremos uma gama de informações que destacam os significados da coletividade e da proximidade entre membros de nossa comunidade, como forma de fortalecimento da identidade do Povo Munduruku, o qual qualifica a participação de pessoas que detém essas informações observadas e transcritas, como meio de registro, de conhecimento tradicional, e, ainda amplia nossa visibilidade para pequenas atividades, que a princípio não demonstram qualquer importância, mas que agora temos uma visão mais panorâmica da riqueza que qualquer atividade tradicional traz, apenas por existir dentro de nossa vivência.

**Referências:**

BRASIL . **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI)**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FUNAI. Projeto integrado de proteção às populações e terras indígenas da Amazônia Legal. Cooperação técnica alemã – Deutsche Gesellschaft für technische Zusammenarbeit (Orgs.). **Levantamento Etnoecológico Munduruku: Terra Indígena Munduruku**. MELO, Juliana; VILLANUEVA, Rosa Elisa. Brasília: FUNAI/PPTAL/GTZ, 2008.

Recebido: 13/10/2020  
Aprovado: 30/03/2021  
Publicado: 01/05/2021